

## A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO PARTE DA FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA: fundamentos, relatos e percepções da regência assistida

OLIVEIRA, Janison da Silva <sup>1</sup>  
BRITO, Luís Felipy Dias <sup>2</sup>  
SOUZA, Eliane Mittelstad Martins <sup>3</sup>  
CARVALHAL, Júlia Alves Rodrigues <sup>4</sup>  
LIMA, Luis Alberto Libânio <sup>5</sup>

**RESUMO:** O texto que segue apresenta o relato da regência assistida de dois residentes, realizada no subprojeto do Programa de Residência Pedagógica (PRP) desenvolvido no curso de Licenciatura em Computação do *Campus Colinas do Tocantins/IFTO*. Para isso, fundamenta-se nos estudos do papel das Licenciaturas e do PRP na formação inicial de professores, observando sua articulação com a Base Nacional Comum Curricular, a diversidade e as competências do egresso do curso de Licenciatura em Computação. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar o tema, tratando-se de um relato de experiência do caso específico da escola campo, a saber, o *Campus Colinas do Tocantins/IFTO*. Observa-se que o PRP constitui-se como política que fortalece e contribui significativamente para a formação inicial, proporcionando aos residentes vivências em todo fazer docente, acompanhados pelo orientador e preceptor, o que favorece as aprendizagens. A regência assistida, após toda a fundamentação e acompanhamento, consolida-se como reflexão-ação-reflexão do conhecimento técnico da área computacional e pedagógica, aproximando teoria-prática, bem como as Instituições de Ensino Superior da realidade escolar e o inverso de igual modo. Indica a potencialidade do PRP para os residentes, bem como seus resultados favorecem a consolidação das licenciaturas.

**PALAVRAS-CHAVE:** licenciatura em computação; formação de professores; experiências docentes

### 1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivida por 02 (dois) discentes no Programa de Residência Pedagógica (PRP) no Ensino Médio do *Campus Colinas do Tocantins/IFTO*, que realizou-se a partir de novembro/2023 até a data atual (março/2024),

2 I CONENORTE - 2024

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Computação, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFTO, *Campus Colinas do Tocantins*, janison.oliveira@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Computação, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFTO, *Campus Colinas do Tocantins*, luis.brito@estudante.ifto.edu.br

<sup>3</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior, preceptor, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, *Campus Colinas do Tocantins/IFTO*, eliane.souza@ifto.edu.br

<sup>4</sup> Dra. em Artes, *Campus Avançado Itabiritu/IFMG*, julia.carvalhal@ifmg.edu.br

<sup>5</sup> Mestre em Educação, supervisor, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFTO, *Campus Colinas do Tocantins/IFTO*, luis.lima@ifto.edu.br

momentos que oportunizaram aprendizagens e desenvolvimento de habilidades da/para a docência por meio de estudos, observação e participação do espaço escolar. A residência dedicou-se a fortalecer a compreensão da rotina de um professor, incluindo sala de aula, planejamentos e demais espaços de atuação, percebendo e refletindo como se desenvolve atividades da docência em seu conceito amplo (pesquisa, gestão e ensino).

De igual modo, pensa a licenciatura, em especial a licenciatura em computação, e o papel da residência pedagógica no que se refere a formação de professores, influenciando a constituição dos saberes para/da docência. No decorrer desse tempo em sala de aula, pode-se perceber que, nas turmas de ensino médio, o uso de equipamentos tecnológicos demonstra potencialidades, pois por meio deles os professores alcançam estratégias didáticas que contribuem para o ensino-aprendizagem proporcionando a curiosidade de aprender.

Descreve-se, no texto que segue, a história e o papel da licenciatura e da residência pedagógica para a formação inicial para a docência, seguindo-se da descrição do Programa de Residência Pedagógica (PRP) e sua articulação com a BNCC e a diversidade. Prosseguiu-se observando a relação do subprojeto com o curso de Licenciatura em Computação e o Ensino Médio para, ao final, apresentar o relato de ações da regência assistida e as percepções para os residentes participantes e autores do texto.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida apresenta-se como relato de experiência de 02 (dois) residentes ocorridas no âmbito do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO, no qual o próprio campus foi unidade escolar campo. Configurou-se como pesquisa exploratória, na qual busca informações sobre o tema, propiciando fundamentos para futuros estudos (Cf. Andrade, 2010). Quanto aos seus meios, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica (autores que tratam do tema história da educação, currículo do ensino médio, tecnologia) e documental (BNCC), abrangendo fontes primárias (textos não trabalhados, com destaque para documentos legais) e secundárias (textos e obras que tratam de assuntos, analisando as fontes primárias).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 LICENCIATURA E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Entre os diversos cursos e áreas da graduação, as licenciaturas se destacam por seu papel fundamental na formação de professores. Tendo como objetivo macro ensinar a ensinar,

postulam-se como início para a aquisição de competências necessárias aos professores, estas que, na atualidade, estão elencadas pela Resolução CNP/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019).

Para além de normativas estanques, os formados em licenciatura devem possuir conhecimento amplo acerca do ensino e aprendizagem, pois ao licenciado compete a responsabilidade de atender uma diversidade de sujeitos, suas formas de ser, estar e fazer no mundo, com interferências sobre os processos cognitivos e, conseqüentemente, a constituição dos modos de existência em sociedade. Tal diversidade é que provocou o tema do subprojeto implementado no PRP do *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO, dedicando-se à inclusão, diversidade de gênero e observações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), interligadas ao curso de Licenciatura em Computação.

Considera-se que, pensar a vivência em sala de aula realizada por meio dos estágios e da residência pedagógica constitui-se como fundamental para compreender o percurso do fazer-se professor. Conforme Tardif (2002, p. 63), os “saberes provenientes da formação profissional para o magistério” acontece em meio a troca com aqueles que atuam (seja na formação inicial ou continuada). Em seu momento inicial, para os residentes, possibilita uma visão ampla de como será a sua futura profissão, além de adquirir experiências que serão e transmitidas para as futuras salas de aula, tais como o modo de entender a profissão (epistemologia) e as formas de ensino que se adéquam melhor à aprendizagem (didática).

Compreender o processo de constituição do professor foi fundamental para definição da identidade dos residentes como futuros profissionais da educação. Deste modo, a residência ora desenvolvida promoveu estudos que aprofundaram o conhecimento histórico da educação, para fazer entender as práticas escolares na atualidade, potencializando as transformações de modo reflexivo e crítico.

De acordo com Bukzem e Rosa (2023, p. 2.), “os jesuítas criaram as primeiras escolas do Brasil quando aqui chegaram em 1549. A educação pensada pela Igreja Católica, mantinha uma relação estreita com o governo”. Reconhecendo que a educação já existia entre os povos originários, é dessa época que a história sistematiza a escolarização, apresentando o papel dos jesuítas na formação da educacional brasileira, a partir da catequização. Ainda conforme os autores, somente em “1774 é que surgiram as primeiras escolas públicas do país. A vinda da família real para o Brasil ajudou a impulsionar o ensino” (Bukzem e Rosa, 2023, p. 2.).

É nesses primórdios que surge a escolarização, a qual traz como necessidade e consequência a formação de professores para atuação nas escolas brasileiras. Com o passar dos anos, a vinda da coroa portuguesa ao Brasil, seu retorno à Portugal e estabelecimento do

império e, posteriormente da república, as instituições de ensino superior se iniciam, contudo, ainda com carências relacionadas à formação de professores.

Criou-se instituições de cursos superiores, dentre os quais pode-se citar Filosofia, Ciências, Letras e Medicina. Bukzem e Rosa (2023, p. 4) afirma que, “no entanto, a formação de professores em nível superior estava diretamente vinculada aos cursos de bacharelado das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras”. Isso significa que o estudante faria o curso de bacharelado. Contudo, para aqueles que desejassem se tornar professores seria necessário a formação no chamado magistério, alcançada por uma complementaridade.

Conforme Santos e Mororó (2019, p.5), alcançava-se o magistério não por meio de um curso destinado a tal, mas por uma complementação justaposta ao bacharelado. Assim,

Segundo vão se constituindo pela conhecida fórmula 3+1, por meio da qual, a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano de disciplinas de natureza pedagógica para a obtenção também da licenciatura, dirigida à formação de docentes para atuar no nível de ensino então denominado ensino secundário (Pereira apud Santos e Mororó, 2019, p. 5).

Atualmente, os cursos de licenciatura possuem legislação que alcança as diversas áreas de conhecimento, desde aquelas destinadas às aprendizagens elencadas para o currículo da Educação Básica até a formação de professores para áreas específicas, como o caso da Licenciatura em Computação. A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, chamada de BNC- Formação (Brasil, 2019) constitui-se como normativa para a formação inicial de professores e evoca-se o Programa de Residência Pedagógica (PRP) como política de atenção à formação inicial, abarcando as competências gerais e específicas para a docência.

Aliado aos cursos de formação de professores, o PRP provoca uma imersão do futuro licenciado nos fazeres da profissão do professor. Articula ao estudante um cenário um pouco mais completo do que o vivenciado nos estágios, porquanto aproxima o acompanhamento da Instituição de Ensino Superior (IES) por meio do orientador, como também do preceptor que está na escola campo de atuação do residente. Leva-se em consideração que.

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (Brasil, 2022).

Com isso, promove oportunidade de aprendizagem ao licenciando que se constitui por meio de um subprojeto pensado em articulação IES-escola campo e executado de forma a atender uma formação inicial em consonância com a realidade escolar. Cada IES possui um professor orientador, responsável pelos licenciandos e que irá orientá-los e supervisionar as atividades a serem desenvolvidas. Também um professor preceptor, a quem compete o

acompanhamento do residente na escola campo, promovendo os espaços para observação, observação participante, planejamento e regência assistida, sendo isso articulado conjuntamente com o professor orientador. Cabe destacar que cada subprojeto do PRP se apresenta com temas diversos, de aprofundamento e complementares à formação para a docência. No caso do desenvolvido pela Licenciatura do Campus Colinas do Tocantins, abarcou o tema de gênero e diversidade e sua articulação com a BNCC e o curso de Licenciatura, conforme apresentação a seguir.

### **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS: DISCUSSÕES SOBRE A BNCC E DIVERSIDADE**

Encabeçado por professora ligada à área pedagógica, elabora-se o subprojeto que, apresentado em conjunto com os demais campi compondo o projeto do IFTO, é aprovado e dá início aos trabalhos em três escolas campo do Ensino Médio. Mesmo com o projeto elaborado inicialmente, foi aberto o espaço para diálogo entre os preceptores que atuaram nas escolas campo e seus residentes, com vistas a entenderem as dinâmicas de cada unidade escolar e articularem as melhores possibilidades de ações que envolvessem pensares acerca da BNCC, diversidade, gênero e os conhecimentos do curso de Licenciatura em Computação. Deste modo, buscou-se espaços que relacionem a informática e outras disciplinas como forma de promover a interdisciplinaridade e estimular conhecimentos com o objetivo encontrar formulações para o uso pedagógico dos conhecimentos da computação na educação escolar, ao mesmo tempo que refletissem a inclusão e diversidade.

O PRP do *campus* Colinas do Tocantins - IFTO segue a documentação central do Programa no desenvolvimento das atividades, contudo, com peculiaridades inseridas neste lugar tecnológico e da diversidade. Para o Licenciando em Computação, tem o papel de incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica em seus conhecimentos gerais e específicos, conduzindo-o a executar de forma ativa a relação entre a teoria e prática profissional docente, proporcionado a adequação dos currículos de competência da informática/computação e propostas pedagógica dos cursos de licenciatura com orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Com o subprojeto, enfatizou-se, também, as diretrizes documentais da CONAE 2022, sub-eixo IV do Plano Nacional de Educação, no que concerne à Acessibilidade, Direitos Humanos e Ambientais, Justiça Social, Políticas de Cotas, Educação Especial e Diversidade, com vistas à construção de possibilidades. A diversidade, dentro deste contexto de combate à

toda forma de preconceito, foi revigorada por meio do PNE, elaborado segundo a vontade pública, construindo um planejamento plurianual para a educação brasileira. Coube seu lugar no curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO.

Iniciado em novembro de 2023, realizou-se uma primeira reunião geral com todos os alunos aprovados em edital para participar do programa, junto com os preceptores das 03 (três) escolas-campo, todas ofertando Ensino Médio. Ocorreu através de plataforma online, para atender estudantes da LC que residem em outros municípios. Foram discutidos os principais tópicos do projeto e como se realizariam as atividades. Reconheceu-se a oportunidade para o curso de Licenciatura em Computação (LC) fortalecer seus licenciandos, promovendo espaços inovadores para uma análise, contextualização e práticas do fazer do professor, oportunizando uma troca de experiências (desafios, dificuldades e realizações) entre os preceptores e os licenciandos de forma a ampliar as competências adquiridas e em desenvolvimento durante a graduação. Assim, o PRP evidencia sua relevância, reforçando a docência como perfil do egresso. Ao mesmo tempo, o subprojeto atua nos dois campos: pedagógico e tecnológico, dando destaque a que

O licenciado em computação possui uma visão educativa, por conta da relação em conjunto com a tecnologia, e faz ponte com várias outras disciplinas, pois a tecnologia é globalizada e gira em torno de várias questões inerentes a utilização das ferramentas tecnológicas e computacionais acopladas em vários outros assuntos que norteiam o conteúdo disciplinar (Souza, 2019, p. 16).

Outro elemento da Licenciatura em Computação que se articula ao Ensino Médio enquanto possibilidade interdisciplinar está nos modos de pensar computacional, chamado de pensamento computacional, favorecendo a aprendizagem do aprender a aprender. Assim, enquanto se ensina conteúdos de informática, ou enquanto se utiliza recursos tecnológicos, pode-se mobilizar o pensamento para aprender de forma lógica, o que é característica da área computacional. Assim, por meio de plataformas digitais e aplicativos, os professores poderão ensinar de forma intuitiva, onde os estudantes adquirirão habilidades relacionadas a área de informática, como por exemplo: programação, criação de aplicativos, desenvolvimento de sistemas e sites.

## **RELATO DAS EXPERIÊNCIAS/AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO NO CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS**

Como colocado, o subprojeto do PRP do Curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO ocorreu em três escolas-campo, sendo o próprio *campus* uma delas. No *campus* Colinas, 05 (cinco) residentes estiveram envolvidos, incluindo os

autores do trabalho que segue. Deste modo, cumpre ressaltar que o texto ora apresentado refere-se à participação dos residentes autores, doravante denominados R1 e R2.

Para o residente R1 participar do PRP foi uma experiência significativa que transformou tanto a vida pessoal, quanto acadêmica. Através do PRP, pode-se observar como funciona a escola sob a perspectiva de um professor, identificando suas dificuldades e métodos de ensino para transmitir conhecimento. Estar em uma sala de aula, observando com o olhar de futuro professor, foi uma marcante. Ao longo do percurso, enquanto estava na sala de aula e convivia diariamente, percebeu-se os desafios dos alunos e, de igual modo, dos professores.

Observou-se que o ensino médio é diferente da sala de aula do ensino fundamental, a forma como os alunos se comportam é distinta. Os professores, além de desenvolverem uma didática que chame a atenção, precisam inovar. Portanto, é importante utilizar a tecnologia a seu favor. Ao acompanhar turmas de ensino médio na área de informática, observou-se que os estudantes têm bastante experiência com computadores e a utilização de softwares. Com isso, para o professor, ensinar se torna mais simples, pois os alunos possuem acesso à tecnologia.

Durante a semana acadêmica que ocorre anualmente no campus Colinas do Tocantins/IFTO, o residente R1 teve a oportunidade de ministrar, juntamente com dois colegas, a regência assistida para turmas do ensino médio, com foco no tema de cabeamento.

Figura - 1



Fonte: Própria (2024)

Figura - 2



Fonte: Própria (2024)

A experiência de ministrar aula e colocar em prática o que aprendeu durante o PRP propiciou enxergar o papel de professor, favorecendo-se reflexões para a formação do licenciado. Nas figuras 1 e 2 pode-se observar a interação do durante a regência.

De igual modo, o residente R2, considera a experiência no PRP como singular para a formação enquanto professor reflexivo e pesquisador. No decorrer do processo de residente, adquiriu-se conhecimentos os quais, iniciaram-se com a fundamentação e, aparentemente,

teoria, mas que, no decorrer, entendeu-se como pesquisas junto com o professor da unidade e efetivamente, estudo da realidade do que são os fazeres dos professores, e para além da sala de aula. Ocorreu por meio de estudos, observações e práticas profissionais executadas no *Campus Colinas do Tocantins/IFTO*, como mostram as figuras 3 e 4, que demonstram reunião de estudo e regência assistida.

Figura - 3



Fonte: Própria (2024)

Figura - 4



Fonte: Própria (2024)

As figuras 3 e 4 apresentam planejamento e execução da regência assistida, que ocorreu na Semana Acadêmica (semana integrada de cursos do ensino médio). Tal semana propiciou a culminância em que todas as turmas participaram das aulas dos residentes. O desenvolvido na figura 3 teve como tema “Montagem de Computador”. Em conjunto com a dinâmica e sequência dos demais residentes, os estudantes participaram de todas as aulas que também versaram sobre conteúdo da educação básica e informática e a informática e o combate ao preconceito de gênero,

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do PPR os estudantes tiveram a oportunidade de compreender as dinâmicas escolares de uma maneira consolidada, ampliando as percepções sobre o fazer docente. A participação em espaços de planejamentos pedagógicos, junto com o cotidiano da aula, acompanhado pelo orientador e preceptor, propiciam uma experiência que amplia as práticas docentes, reforçando a necessidade constante de reflexão sobre o ser e fazer do professor. Provoca a relação efetiva entre teoria-prática-teoria, evidenciando o comprometimento das IES na formação de licenciandos que entendam a necessidade de reflexões contínuas sobre a prática e práticas reflexivas que provoquem teorias, suplantando a ideia de distanciamento “teoria-prática” evocada nos discursos de que “a teoria é uma e a prática é outra”.

Mesmo tendo como fundamental a regência assistida, considera-se que todo o processo faz/fez parte da formação e da identidade do docente, posto que todos os momentos são necessários para que o professor realize suas aulas. Assim, ao mesmo tempo que a culminância se dá na regência assistida, o projeto finaliza na reflexão posterior, consolidada por meio da produção acadêmica, favorecendo as reflexões para a construção de uma docência reflexiva e inovadora.

Ainda, entende-se que, por meio do Programa, os residentes estiveram estimulados para a permanência e êxito de sua graduação. Ressalta-se que, enquanto bolsistas, tal favoreceu as oportunidades de escolha para estudo e continuidade do programa e curso, demonstrando-se como uma política pública de combate à evasão.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Residência Pedagógica - CAPES, pelo apoio e incentivo aos estudos desenvolvidos. Agradecemos também aos professores(a) Eliane Mittelstad Martins de Souza, Luis Alberto Libanio Lima e Julia Alves Rodrigues Carvalhal.

### Referencial teórico

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. CAPES. **Edital nº 24, de 29 de abril de 2022** - Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692979\\_Edital\\_24\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BUKZEM, S. C.; ROSA, S. G. O DESENVOLVIMENTO DAS LICENCIATURAS NO BRASIL: DILEMAS, PERSPECTIVAS E POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista Científica Novas Configurações Diálogo Plurais**, Luziânia, v. 4, n.1, p.37-47, 2023. Disponível em: <[https://app.periodikos.com.br/article/63bda833a9539532c5064ac3/pdf/dialogosp\\_lurais-4-1-37.pdf](https://app.periodikos.com.br/article/63bda833a9539532c5064ac3/pdf/dialogosp_lurais-4-1-37.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2024.

SANTOS, C, W; MORORÓ, L, P. O DESENVOLVIMENTO DAS LICENCIATURAS NO BRASIL: DILEMAS, PERSPECTIVAS E POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v.19, 1-19, e019018, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652339/20841>>. Acesso em: 2 mar. 2024.

SILVA,T, G,; PIONTKOVSKY, D. **Tecnologias digitais aplicadas ao ensino médio integrado no contexto da educação profissional e tecnológica**. Vitória: Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2023. Disponível em: <[https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/4300/PRODUTO\\_EDUCACIONAL\\_Tecnologias\\_Digitais\\_EPT.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/4300/PRODUTO_EDUCACIONAL_Tecnologias_Digitais_EPT.pdf?sequence=2&isAllowed=y)>. Acesso em: 3 mar. 2024.

SOUZA, L. **O Mercado de Trabalho do Licenciado em Computação e Sua Inserção No Contexto Atual**. 2019. TCC (Licenciatura em computação) - Universidade Federal Rural Da Amazônia, Campus Capitão Poço, Capitão Poço PA, 2019. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1298/1/O%20mercado%20de%20trabalho%20do%20licenciado%20em%20computa%C3%A7%C3%A3o%20e%20sua%20Inser%C3%A7%C3%A3o%20no%20contexto%20atual.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002.